

---

ARQUIDIOCESE DE  
BELO HORIZONTE  
I PLANO TRIENAL DA  
PASTORAL DO MENOR

---

---

1988/1990

---



---

# ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE I PLANO TRIENAL DA PASTORAL DO MENOR

---

1988/1990

## “ENVIU-ME PARA ANUNCIAR A BOA-NOVA AOS POBRES” (Lc. 4,18)

“Evangelizar é a missão de Jesus. Ele é o próprio Evangelho de Deus. Evangelizar é a razão de ser da Igreja. Ela existe para reconciliar os pecadores com Deus. (1) Evangelizar significa participar ativa e conscientemente de um processo histórico que tem como origem o designio de Deus Pai. (2) Nesta tarefa imensa e inesgotável a Igreja tem como horizonte o Reino. (3) Num primeiro aspecto, a evangelização apresenta-se como anúncio da verdade de Jesus Cristo. É prestar ao mundo o mistério da Salvação. Mas é, também, urgente necessidade de libertação integral do Homem. Por isso a evangelização é palavra, ação, denúncia profética e realidade construtiva de sinais de solidariedade e comunhão. (4) Por fidelidade ao Evangelho a Igreja olha para a situação histórica concreta. Assume a opção evangélica pelos pobres. (5) Apoia-se na certeza de que Deus vai fazendo acontecer o seu Reino, construído com a força dos fracos e daqueles que, segundo o mundo nada são: crianças abandonadas, negros, índios, mulheres, camponeses. São eles os que mais clamam e anseiam por Justiça, Amor e Paz. (6)”.

Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil - 1987 - 1990  
Documentos da CNBB n.º 38  
(1) 2; (2) 4; (3) 7; (4) 11 e 12; (5) 15; (6) 57;

A questão do menor abandonado é uma das três prioridades da Igreja de Belo Horizonte. Comprometidos com essa situação, estamos agindo para que ela seja transformada. Já foi possível realizar muito, aproveitando o momento da Campanha da Fraternidade de 1987. Agora, é preciso dar continuidade ao trabalho, através de um plano básico para toda a Arquidiocese. A partir dele as próprias comunidades vão elaborar as suas etapas de trabalho. Acreditamos que a implantação deste plano será um passo decisivo para minimizar o grave problema social representado pelos menores carentes em nossa Arquidiocese.

Esperamos contar com o apoio de todos, através do trabalho intenso, de sugestões, críticas e um envolvimento de toda a comunidade na elaboração de seus planos específicos. Estamos certos que as comunidades cristãs têm muito o que oferecer à Pastoral do Menor.

Dom Serafim Fernandes de Araújo  
Arcebispo Metropolitano

---

APRESENTAÇÃO

---

1. IMPLANTAÇÃO DA PASTORAL DO MENOR
  - 1.1 PROGRAMAS DE ÂMBITO ARQUIDIOCESANO
    - 1.1.1 - Integração das Obras de Atendimento a Menores
      - Projeto I - Cadastramento das Obras de Atendimento a Menores
      - Projeto II - Publicação do Catálogo de Obras
      - Projeto III - Encontro de Obras Sociais
    - 1.1.2 - Formação de Educadores e Agentes de Pastoral
      - Projeto IV - Implantação do Centro de Formação de Educadores
      - Projeto V - Curso para Educadores de Creche e Escolinha Infantil
      - Projeto VI - Curso para Educadores de Internato
      - Projeto VII - Preparação de Recursos Humanos para Centros Paroquiais
      - Projeto VIII - Curso para Instrutores de Formação Profissional
      - Projeto IX - Curso para Educadores de Rua
      - Projeto X - Simpósio sobre Locação de Mão de Obra Juvenil
      - Projeto XI - Preparação de Agentes de Pastoral
    - 1.1.3 - Integração de Âmbito Nacional, Regional e Arquidiocesano
      - Projeto XII - Intercâmbio com o Regional Leste II e Nacional da CNBB
      - Projeto XIII - Integração com a Pastoral de Conjunto e com as Pastorais Sociais da Arquidiocese
  - 1.2 PROGRAMAS DE ÂMBITO SETORIAL
    - 1.2.1 - Ação Setorial
      - Projeto XIV - Projetos Setoriais
    - 1.2.2 - Situações pastorais Específicas
      - Menores em situações especiais: Rua, Prostituição, Dependência de tóxicos, Delinquência, Deficiências Múltiplas.
      - Projeto XV - Implantação de Centros de Acolhimento e Convivência
2. APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
  - Projeto XVI - Apoio Técnico-Administrativo e Financeiro Trienal
  - Projeto XVII - Revisão, Avaliação e Propostas para o II Plano
3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

## APRESENTAÇÃO

JESUS CRISTO, enviado pelo Pai para anunciar a Boa-Nova de libertação aos pobres, com eles se identificou assumindo sua situação. "Sendo de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus; mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens". (1)

A IGREJA, no rastro de Cristo, ao longo da História, tem dedicado especial carinho àqueles que vivem mergulhados na pobreza espiritual e material. Esta fidelidade evangélica conduziu a Igreja Latino-Americana a realizar um compromisso explícito de solidariedade e preferência pelos pobres, em Puebla.

A IGREJA DO BRASIL, no exercício de sua missão evangelizadora, proclamou como diretriz geral de sua dimensão profética seu profundo envolvimento em ação transformadora global da sociedade brasileira, com vista a superar a injusta desigualdade entre ricos e pobres. Para tanto está a exigir de todos uma verdadeira conversão no sentido bíblico de volta para Deus, encarnado na figura concreta da população carente.

A IGREJA DE BELO HORIZONTE, concretizando o esforço de libertação para quem mais precisa, elegeu o Menor Carente como prioridade Arquidiocesana da sua Pastoral Social. A Campanha da Fraternidade, desenvolvida durante todo o ano de 1987, oportunizou a sensibilização da comunidade para a questão, despertando a Igreja local para um trabalho efetivo e organizado. As atividades realizadas foram direcionadas para a implantação da Pastoral do Menor que será viabilizada pelo presente Plano Trienal da Arquidiocese.

O PLANO é resultado de trabalho conjunto, do qual participam inúmeros agentes de pastoral e colaboradores. Porém, não está acabado. Foram definidas, apenas, as ações a nível arquidiocesano. A estas, serão aditadas ações a nível de forania e de paróquia, em processo de elaboração pelas próprias instâncias.

Para a presente etapa, foram feitas pesquisas e levantamentos de dados. A análise e reflexão sobre as informações obtidas permitiram definir e dimensionar os Programas e os Projetos que compõem o Plano a nível arquidiocesano.

O primeiro grupo de Programas, de âmbito Arquidiocesano, inclui:

- Integração das obras de Atendimento a Menores
- Formação de Educadores e Agentes de Pastoral
- Integração de Âmbito Nacional, Regional e Arquidiocesano a serem viabilizados por meio de Atividades Permanentes e 13 Projetos.

O segundo grupo de Programas, de âmbito Setorial, inclui:

- Ação Setorial, onde se propõem Projetos Setoriais, abrangendo toda a Arquidiocese, dividida em 6 setores para a Pastoral do Menor.

(1) - Fil, 2,6-7

- Situações Pastorais Específicas, visando atingir menores em estado especial de marginalidade e abandono.

Finalmente, o Plano prevê o Apoio Técnico-Administrativo e Financeiro, necessário ao alcance dos objetivos, e inclui atividade de revisão e avaliação, com vistas à elaboração do II Plano Trienal.

Em Âmbito Geral, o Plano contém 17 Projetos, com execução prevista ao longo de 3 anos: 1988/1990, como se pode visualizar pelo Cronograma de Atividades.

Ao iniciar este trabalho dentro do Ano Mariano, na perspectiva do Jubileu milenário do nascimento de Jesus Cristo, a Igreja Particular de Belo Horizonte quer ser fiel à proposta do Santo Padre de preparar-se para o futuro. (1)

Colocada sob a égide de Maria, a Arquidiocese deseja seguir suas pegadas "Avançando na peregrinação da fé". (2) Para este itinerário místico do o Povo de Deus se orienta, principalmente os mais pobres, os menores abandonados.

No grande processo histórico de Libertação, a Virgem Maria será a luz, o espaço e o modelo que "continua a preceder a nós, Povo de Deus em marcha" (3)

## 1. IMPLANTAÇÃO DA PASTORAL DO MENOR

Ação pastoral é a ação concreta da Igreja voltada para evangelização e fundamentada no solene preceito de Jesus Cristo à nascente Igreja: "Ide e ensinai a todos os povos". A evangelização só é completa quando atinge a dupla dimensão humana: temporal e espiritual.

Situações de transformações sociais, como as que ocorrem no Brasil, exigem da Igreja presença mais marcante na sociedade, apelando para uma ação social capaz de enfrentar os graves problemas que atingem o povo. Os índices de extrema pobreza da maioria da população levam a uma opção preferencial pelos pobres, entre os quais sobressaem as crianças e os adolescentes.

Justifica-se, assim, uma pastoral específica. Embora tenha o menor carenente como ponto de referência, a família e a comunidade constituem também alvo desta ação pastoral, na perspectiva de se manterem os vínculos de origem das crianças e adolescentes.

Como todas as demais pastorais sociais, a Pastoral do Menor visará aplicar as diretrizes da Doutrina Social da Igreja e, mais concretamente, as diretrizes gerais da ação pastoral da Igreja no Brasil, emanadas da CNBB. Decorre daí que:

- A Pastoral do Menor se propõe à defesa dos direitos da criança e do adolescente marginalizados, numa visão cristã do homem e do mundo.
- Os agentes da Pastoral do Menor executam sua ação como expressão do compromisso batismal na construção do Reino.

A Pastoral do Menor, a ser implantada, é a atuação organizada de agentes engajados na ação evangelizadora da Igreja de Belo Horizonte, visando humanizar as estruturas sociais que atingem os menores marginalizados, com a perspectiva de transformação da sociedade na construção do Reino de Deus.

A Pastoral se organizará em três níveis:

A **Nível Arquidiocesano** uma equipe se encarregará de apoiar e estimular os grupos forâneos e paroquiais, assessorando a elaboração de projetos e acompanhando sua execução. De modo especial, esta equipe procurará despertar o interesse de agentes pastorais para o trabalho junto aos menores mais marginalizados e que vivem em locais e/ou situações específicas: rua, delinquência, prostituição, dependência de drogas, deficiência mental e/ou física.

A **Nível Forâneo** uma equipe se encarregará de sensibilizar e mobilizar as paróquias da forania para a implantação da Pastoral do Menor, acompanhando e apoiando as ações realizadas.

A **Nível Paroquial**, a equipe responsável competirá recrutar agentes de pastoral, estimulando-os ao trabalho direto com os menores e suas famílias. Concentrará esforços no sentido de encontrar alternativas de atendimento aos menores, vivendo em situações especiais, demandando a presença fraterna dos agentes de Pastoral.

(1) R.M. - 49

(2) L.G. - 58

(3) R.M. - 6

Todo o trabalho da Pastoral do Menor, em qualquer dos três níveis, deve levar em conta as Dimensões da Ação Pastoral definidas pela CNBB. Ao mesmo tempo, articular-se-á com os demais Pastorais, especialmente com a Pastoral de Família e com aquelas dos grupos mais marginalizados da população: Direitos Humanos, Pastoral Carcerária, Pastoral da Mulher Marginalizada.

### ATIVIDADES PERMANENTES

- Conhecer todo o trabalho de atendimento ao menor existente na comunidade, de modo a poder influir nas definições de programas e prioridades.
- Conhecer e manter atualizadas as informações sobre a realidade social dos menores e as situações emergenciais que agravam a questão, analisando o problema e refletindo, à luz da fé, sobre os resultados da análise.
- Despertar na comunidade cristã a responsabilidade em relação à questão dos menores e o compromisso com a transformação da sociedade.
- Utilizar os meios de comunicação da Arquidiocese para criar na comunidade cristã uma consciência evangélica que leve à participação de todos no serviço aos menores.
- Descobrir vocações e carismas dos agentes de pastoral, procurando integrá-los nas atividades e serviços onde possam prestar melhor colaboração.
- Promover a formação cristã dos agentes da Pastoral, de modo que eles fundamentem seu trabalho numa espiritualidade que se alimente da Palavra de Deus e da Eucaristia e possam ser uma presença evangelizadora juntos aos menores.
- Agilizar, nas Foranias e Paróquias, projetos que visam o atendimento às necessidades básicas dos menores.
- Favorecer a realização plena e integral dos menores, como cristãos e pessoas, na perspectiva da cristianização das estruturas sociais.
- Criar condições para que os menores, as famílias e as comunidades se conscientizem de sua realidade, visando a transformação da sociedade, a partir da verdade sobre Jesus Cristo e sua Igreja.
- Buscar formas de participação comunitária das famílias nos grupos e associações, influenciando para que voltem sua atenção para a questão dos menores.
- Despertar entre as populações carentes o espírito associativo, estimulando a criação de comunidades cristãs e a luta por uma vida humana mais digna.
- Integrar-se às pastorais da Igreja especialmente àquelas de setores mais marginalizados da população.

- Agir em estreito relacionamento com a Pastoral de Direitos Humanos, na defesa dos direitos da criança e do adolescente marginalizados.
- Encontrar caminhos próprios, inclusive de sustentação econômica, a fim de ter condições de promover os seus objetivos e representatividade juntos aos serviços da Igreja e à comunidade em geral.

## 1.1. PROGRAMAS DE ÂMBITO ARQUIDIOCESANO

### 1.1.1. Integração das Obras de Atendimento

A Igreja tem ampla experiência de trabalho social voltado para o menor carente e marginalizado. Só na Arquidiocese de Belo Horizonte existe mais de uma centena de obras. A atividade delas, entretanto, desenvolve-se de maneira isolada, desconhecendo umas a ação das outras entidades congêneres. Esta atitude provoca perda de eficiência das obras, porque priva-as de:

- realização de troca de experiências;
  - busca de soluções para problemas comuns;
  - possibilidade de trabalho integrado;
  - aumento de força política nas reivindicações de apoio junto à sociedade civil e ao Poder Público;
  - melhor utilização dos recursos que, em geral, são escassos;
  - possibilidade de surgimento de novas formas de trabalho;
  - conhecimento entre as obras, evitando o paralelismo de ação.
- Além disto, a Igreja, desde seus primórdios, tem desenvolvido sua ação social junto à comunidade, como expressão da busca de unidade espiritual proposta por Cristo. Neste sentido, a participação dos cristãos numa obra comum decorre da dimensão apostólica da própria fé.

A integração proposta pela Pastoral do Menor se concretizará em três níveis:

- das obras católicas entre si
- com as obras de cristãos
- com todas as obras de atendimento a menores

Relativamente às obras católicas, a integração se fará em nível Paroquial, Forâneo e Arquidiocesano.

### ATIVIDADES PERMANENTES

- Manter atualizado o cadastro das Obras de atendimento a menores na Arquidiocese.
- Manter intercâmbio de informações, subsídios e experiências.

- Editar, divulgar e manter atualizado um catálogo das Obras de atendimento a menores ligadas à Igreja.
- Apoiar e assessorar as Obras de atendimento a menores.
- Buscar mecanismos de integração a nível paroquial, forâneo e regional.
- Assessorar párocos e grupos comunitários, em assuntos ligados ao atendimento a menores.
- Favorecer o conhecimento mútuo e o contato entre as Obras, para melhor articulação delas.
- Promover encontros em diferentes níveis e divulgar relatórios dos eventos.
- Criar condições para que as vocações e carismas sejam vividos em comunhão e participação, de modo a atingir a unidade proposta pela Igreja.
- Promover a participação das Pastorais Sociais (Direitos Humanos, Carcerária e outras) nos Encontros de Obras de Atendimento a Menores de modo a possibilitar um trabalho integrado.

#### Projeto I

##### Cadastramento das Obras de Atendimento a Menores

Este Projeto objetiva possibilitar o acesso imediato a informações pertinentes às obras sociais da Igreja. Fica aberta a utilização dos dados pela coordenação da Pastoral do Menor, Foranias, Paróquias e pelas próprias obras de atendimento.

Atividade	Prazo
• Coleta de dados	Julho/87
• Organização dos dados	a
• Arquivamento dos dados	Junho/88

#### Projeto II

##### Publicação do Catálogo de Obras

O Catálogo é uma resposta à reivindicação das obras da Igreja e pretende oferecer informações e facilitar a integração dos cristãos engajados no trabalho de atendimento a menores.

Atividade	Prazo
• Coleta de dados junto ao Cadastro	Julho/88
• Classificação e sistematização dos dados	Julho/89
• Diagramação	
• Impressão	

### Projeto III Encontro de Obras Sociais

Este Projeto objetiva propiciar às obras de atendimento a menores oportunidade de discussão dos problemas comuns e das alternativas de encaminhamento da prática assistencial e pedagógica. Dependendo da área de atendimento, do número das obras e do estágio de atuação, o Encontro se realizará em nível Arquidiocesano, Setorial ou Forâneo, até que se chegue aos encontros paroquiais. Haverá empenho na participação de todos, levando-se às bases o resultado das reflexões, como instrumento de comunicação e experiências.

Evento	Nível	Prazo
• Encontro de Internatos	Arquidiocesano	1 cada semestre 88/89/90
• Encontro de Externatos	Arquidiocesano	1 cada semestre 88/89/90
• Encontro de Semi-Internatos (Creches)	Setorial	1 cada ano 88/89/90
• Encontro de Centros Paroquiais	Forâneo	1 cada ano 88/89/90
• Encontro de Obras diversas	Arquidiocesano	1 cada ano 88/89/90
• Encontro Geral das Obras	Arquidiocesano	1 cada ano 88/89/90

#### 1.1.2. Formação de Educadores e Agentes de Pastoral

A presença da Igreja junto aos menores carentes e abandonados tem sido uma constante. É grande a diversidade de obras de atendimento, onde atuam educadores e agentes de pastoral: Creches, Escolas Infantís, Internatos, Centros Paroquiais, Casas de Acolhimento e Convivência, Agências de Emprego, Cursos de Formação Profissional e outras. Nota-se, entretanto, que a prestação de assistência sócio-educativa exige mais do que sensibilidade e boa vontade. Em função das múltiplas carências apresentadas pelos menores e da natureza dos serviços de que necessitam, é fundamental habilitar o pessoal encarregado da prestação do atendimento.

Assim, o Programa de Formação de Educadores propõe-se a desenvolver projetos destinados a:

- ampliar o conhecimento da realidade do menor, de suas necessidades básicas e de seus direitos fundamentais;
- aprofundar o conhecimento dos princípios da ação educativa e da psicologia da criança e do adolescente;
- assegurar a formação doutrinária e a fundamentação do trabalho numa espiritualidade baseada na palavra de Deus e na Eucaristia e no compromisso de transformação da sociedade;



- criar condições para que os educadores adquiram habilidades específicas para o trabalho nos diversos tipos de atendimento.

Para se alcançarem estes objetivos, propõe-se a criação de um Centro de Formação de Educadores.

#### Atividades Permanentes

- Conhecer a realidade dos recursos humanos das diversas entidades.
- Providenciar locais de estágio para treinamento de pessoal, conforme as necessidades detectadas.
- Produzir, coletar e divulgar material educativo.
- Promover cursos, treinamentos, seminários e outros eventos destinados à formação e ao aperfeiçoamento de educadores.
- Possibilitar uma permanente formação e atualização de pessoal.
- Organizar e manter uma biblioteca especializada, para uso dos educadores e realização de reciclagem.

#### Projeto IV

##### Implantação do Centro de Formação de Educadores

O Centro pretende responder à necessidade de preparar pessoal para o trabalho educativo com menores, integrado com a Pastoral. Ao lado dos cursos, o Centro implantará uma biblioteca destinada a favorecer a produção e divulgação de subsídios para estudo e reflexão.

Etapa	Prazo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituição da Equipe Responsável</li> <li>• Definição de local</li> <li>• Montagem do Centro</li> <li>• Elaboração da Programação Trienal</li> </ul>	1.º Trimestre/1988

#### Projeto V

##### Curso para Educadores de Creche e Escolinha Infantil

Pelos levantamentos já realizados, verificou-se que há necessidade de aprimorar os conhecimentos e a aquisição de habilidades específicas para o trabalho com as crianças na faixa pré-escolar.

Atividade	Curso	Organização	Duração	Prazo
Curso de Preparação para pessoal de Creche e Escolinha Infantil	3	1.º Módulo 2.º Módulo	40 hs 40 hs	Out. 88/89/90 Nov. 88/89/90

#### Projeto VI

##### Curso para Educadores de Internato

O curso se propõe a discutir com os educadores as práticas pedagógicas utilizadas nos internatos, confrontando-as com a realidade dos menores.

Atividade	Duração	Prazo
• Curso de Atualização de Educadores de Internato	20 hs	2.º semestre 88/89/90

#### Projeto VII

##### Preparação de Recursos Humanos para Centros Paroquiais

O Centro Paroquial do Menor é uma realidade nova no contexto da Arquidiocese e da Pastoral do Menor. Por isto, há necessidade de se definirem com os responsáveis pelos Centros os objetivos, de acordo com a realidade e as práticas sócio-educativas a serem implementadas. Ao mesmo tempo, pretende-se capacitar os agentes do Centro nas áreas de recreação e esporte, alimentação e atividades criativas e ocupacionais.

Atividade	Organização	Duração	Prazo
• Seminário de Responsáveis por Centros Paroquiais		8 hs	1.º semestre 88/89/90
• Curso de Capacitação de Educadores de Centros Paroquiais	1.º módulo 2.º módulo 3.º módulo	20 hs 20 hs 20 hs	Mai 88/89/90 Junho 88/89/90 Agosto 88/89/90

#### Projeto VIII

##### Curso para Instrutores de Formação Profissional

A preparação de pessoal nessa área decorre da necessidade de treinar recursos humanos para adequar as técnicas de ensino profissionalizante à realidade do menor carente. Propõe-se atingir o objetivo de propiciar aos instrutores uma visão do trabalho, como forma de realização pessoal e profissional e uma identificação com a filosofia e as diretrizes da Pastoral do Menor, transmitindo-as aos menores carentes.

Atividade	Organização	Duração	Prazo
• Curso para Instrutores de Formação Profissional	1.º módulo 2.º módulo 3.º módulo	40 hs 40 hs 40 hs	Janeiro 89/90 Fevereiro 89/90 Março 89/90

#### Projeto IX

##### Curso para Educadores de Rua

Este projeto parte da necessidade de se formarem educadores dotados de equilíbrio, capacidade educativa, disponibilidade evangélica e paciência histórica para estabelecer laços afetivos e fundamentais com menores marginalizados no seu "habitat" natural, a rua, visando sua libertação e a transformação social.

Objetiva, também, preparar educadores para o estudo de casos de menores de rua, desenvolvendo, nos Centros de Acolhimento e Convivência, ati-

vidades sócio-educativas adequadas à sua realidade, com vistas à reintegração social.

Atividade	Organização	Duração	Prazo
• Curso de Formação de Educadores de Rua	1º módulo	20 hs	Set.º 88/89/90
	2º módulo	20 hs	Out.º 88/89/90
	3º módulo	20 hs	Nov.º 88/89/90
• Curso de Treinamento de Educadores para os Centros de Acolhimento e Convivência	1º módulo	20 hs	Agosto 89/90
	2º módulo	20 hs	Setembro 89/90
	3º módulo	20 hs	Outubro 89/90

#### Projeto X

##### Simpósio sobre Locação de Mão de Obra Juvenil

O trabalho do menor é assunto de grande interesse porque tem sido um dos caminhos para a retirada do menor da rua. Por se tratar de um tema controverso e objeto de práticas diversificadas, é importante que seja discutido em profundidade. Com isto pretende-se levantar problemas e questionamentos, visando a correção de possíveis desvios e a proposta de novos caminhos.

Atividade	Duração	Prazo
• Simpósio sobre a Locação de Mão de Obra	8 hs	2º semestre 88/89/90

#### Projeto XI

##### Preparação de Agentes de Pastoral

A ação dos agentes da Pastoral do Menor deverá contar, em cada paróquia e de acordo com a realidade, com equipes encarregadas de dinamizar toda a ação sócio-educativa junto aos menores e às famílias. Para isto, há necessidade de se recrutarem e se formarem os agentes, habilitando-os para o trabalho centrado na evangelização.

Atividade	Duração	Prazo
• Formação de agentes de Pastoral	40 hs	1º semestre 88/89/90

#### 1.1.3. Integração de Âmbito Nacional, Regional e Arquidiocesano

A Campanha da Fraternidade/87 despertou em todos os setores da Igreja no Brasil um grande interesse pela criança empobrecida e abandonada, multiplicando-se programas e ações em favor do menor.

Em maio/87, a CNBB promoveu, em Brasília, reunião dos coordenadores da Campanha da Fraternidade, para avaliar os resultados e estudar formas de se garantir a continuidade das ações pastorais em curso. Nessa ocasião, as Dioceses e Regionais manifestaram anseio por uma coordenação, em nível Nacional e Regional, das Equipes de Pastoral do Menor já existentes e das que forem surgindo. Definiram-se também alguns eventos e orientações gerais.

No intuito de trabalhar em uníssono com toda a Igreja, a Pastoral do Me-

nor, a ser implantada na Arquidiocese de Belo Horizonte, pretende participar do esforço da integração e articular-se com as equipes de Pastoral do Menor do Regional Leste II e do Nacional da CNBB.

#### ATIVIDADES PERMANENTES

- Manter intercâmbio de experiência e reflexões com as equipes de Pastoral do Menor das Dioceses do Regional Leste II.
- Participar de encontros, seminários, cursos e outros eventos promovidos pelo Regional e/ou pelo Nacional da CNBB.
- Participar de campanhas e movimentos de âmbito Regional e Nacional que visem garantir e defender os direitos da criança e do adolescente marginalizados.

#### Projeto XII

##### Intercâmbio com o Regional Leste II e o Nacional da CNBB

Este Projeto objetiva obter integração com as equipes de Pastoral do Menor das Dioceses que constituem o Leste II e com o Secretariado Nacional da CNBB.

Atividade	Prazo
• Participação em eventos promovidos pelo Regional Leste II da CNBB. • Intercâmbio de experiência e reflexões	87/88/89/90

#### Projeto XIII

##### Integração com a Pastoral de Conjunto e com as Pastorais Sociais da Arquidiocese

Como o problema do Menor decorre de inúmeras situações de pobreza e marginalidade em que se encontra a maioria das famílias, ele não pode ser tratado isoladamente. Por isto mesmo, a Pastoral do Menor deve, de modo permanente e sistemático, articular-se com todas as demais pastorais sociais e com os setores da Igreja envolvidos, direta ou indiretamente, no assunto: Associação dos Educadores Católicos, Pastoral de Direitos Humanos, Pastoral Carcerária, Pastoral da Mulher Marginalizada, Meios de Comunicação Social, Departamentos da PUC/MG: Direito, Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, Enfermagem, Odontologia, Comunicação e ASA.

Atividade	Prazo
• Seminário para discussão do problema do menor, suas causas e propostas de ação	1988/89/90

#### 1.2. PROGRAMAS DE ÂMBITO SETORIAL

##### 1.2.1. Ação Setorial

O Programa de Ação Setorial fundamenta-se na necessidade do atendi-

mento aos menores, a partir da realidade concreta onde vivem. A viabilização do programa exigiu a divisão da Arquidiocese de Belo Horizonte em setores, utilizando critérios adotados pelo poder Público, conjugados com a recente divisão da Arquidiocese em Forâneas.

Esta subdivisão liga-se a objetivos de ordem prática no dimensionamento dos problemas, facilitando, por outro lado, a ação comum da Igreja e do Poder Público. Agrupados de maneira homogênea, os setores facilitam a identificação das necessidades e a programação do atendimento.

Foram estabelecidos os seguintes setores:

- Setor Oeste - SO
- Setor Sul Leste - SL
- Setor Nordeste - NE
- Setor Norte - Venda Nova - NV
- Setor Pampulha Noroeste - PN
- Setor Barreiro - SB

#### ATIVIDADES PERMANENTES

- Proceder o levantamento de todas as informações referentes a cada um dos setores, nos aspectos físico, demográfico, social e religioso.
- Conhecer e avaliar a realidade setorial, as condições de vida da população e os recursos humanos e materiais existentes.
- Apresentar às lideranças locais e setoriais o resultado dos levantamentos realizados.
- Sistematizar e organizar as informações obtidas.
- Realizar seminário com as lideranças para análise dos dados, buscando definir a utilização plena e racional dos recursos existentes e a programação a ser implantada.
- Elaborar o Projeto Setorial, a partir das contribuições obtidas.

#### Projeto XIV Projetos Setoriais

O Projeto específico de cada Setor será elaborado na medida em que for estudado, seguindo os passos identificados no item anterior.

O cronograma previsto para elaboração dos projetos é o seguinte:

Setor	Prazo
Oeste	Dezembro/87
Sul-Leste	Abril/88
Nordeste	Junho/88
Norte-Venda Nova	Setembro/88
Pampulha-Noroeste	Dezembro/88
Barreiro	Março/89

#### 1.2.2. Situações Pastorais Específicas

Nos grandes centros urbanos cresce o número de crianças e adolescentes desvinculados das famílias e fazendo da rua seu "habitat". Sobrevivendo à custa de furtos e outros expedientes, são frequentemente levados à delinquência e explorados por adultos.

Além dos "meninos de rua", estão a merecer atenção especial outras categorias de crianças e adolescentes igualmente marginalizadas: menores prostituídos, dependentes de tóxicos, infratores. Na verdade, todos eles enquadraram-se, de algum modo ou em algum estágio do processo de marginalidade, entre os "meninos e meninas de rua".

É necessário conhecer com mais profundidade o mundo desses menores, ouvi-los, solidarizar-se com eles, a fim de se descobrir caminhos para sua libertação e futura reintegração na sociedade.

Outro segmento incluído entre situações pastorais específicas é o que trata de menores com deficiências físicas e/ou mentais, privados de assistência especializada.

#### Atividades Permanentes

- Identificar os locais onde se encontram os meninos de rua, os grupos naturais e as lideranças.
- Recrutar e selecionar pessoas para o trabalho com menores de rua, prostituídos, dependentes de tóxicos, infratores ou excepcionais.
- Preparar as equipes para o trabalho na rua ou em outros locais onde se encontram os menores.
- Promover encontros e debates das equipes engajadas no trabalho com os menores.
- Coletar, produzir e divulgar material sobre o trabalho com os menores em situação específica.
- Promover campanhas de conscientização e denúncia da real situação dos menores vivendo em abandono, delinquência, prostituição e outras situações especiais.
- Motivar e viabilizar a implantação, nos setores, de Centros de Convivência para acolhimento dos meninos de rua e daqueles em situações específicas de marginalidade.

#### Projeto XV

#### Implantação de Centros de Acolhimento e Convivência

Os Projetos de implantação serão elaborados à medida em que os Setores forem estudados e se definirem pelo atendimento ao menino de rua.

O Cronograma previsto para implantação dos Centros nos 6 setores em

que se dividiu a Arquidiocese é o seguinte:

Setor	Prazo
Sul - Leste	Dezembro / 87
Oeste	Dezembro / 88
Nordeste	Julho / 89
Pampulha / Noroeste	Dezembro / 89
Barreiro	Julho / 90
Norte - Venda Nova	Dezembro / 90

**Observação:** Os Projetos visando atender a situação específica de menores dependentes de droga, prostituídos, delinquentes, excepcionais, serão elaborados quando for possível compatibilizar a demanda com os recursos disponíveis.

## 2. APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

### Projeto XVI

#### Apoio Técnico-Administrativo e Financeiro

Por sua amplitude e extensão, o Plano ora proposto exige uma estrutura técnico-administrativa e financeira que permita viabilizar os programas e projetos previstos. Neste sentido, há necessidade de:

- Recrutar uma equipe de técnicos em número suficiente que se encarregue de planejar, supervisionar, coordenar, apoiar, acompanhar e avaliar a execução do Plano.
- Instalar e equipar os serviços técnico-administrativos e de apoio.
- Garantir recursos financeiros, destinados a implantar e implementar as ações previstas e possibilitar apoio a projetos executados pelas paróquias e/ou entidades. Esse apoio é importante como estímulo principalmente em momentos de dificuldade. Os recursos financeiros serão solicitados a agências financiadoras de Projetos, junto à Igreja, à sociedade civil e a órgãos públicos.

Atividade	Prazo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação e Administração</li> <li>• Contato com fontes financiadoras</li> <li>• Arrecadação de fundos</li> <li>• Elaboração de plano de alocação de recursos</li> </ul>	1987/88/89/90

### Projeto XVII

#### Revisão, Avaliação e Proposta para o II Plano Trienal

Ao final do triênio 88/90, o Plano será avaliado, com a participação dos agentes engajados nos diversos projetos e programas, a nível Paroquial, Setorial e Arquidiocesano. A avaliação terá em vista:

- verificar em que medida foram alcançados os objetivos e as metas previstas, detectando-se os pontos positivos e negativos;
- possibilitar a elaboração do II Plano Trienal para o período 1991/93 com as modificações que se mostrarem necessárias.

Atividade	Prazo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração dos instrumentos de avaliação</li> <li>• Encontros das Equipes Forâneas, Setoriais e Arquidiocesanas</li> <li>• Elaboração do II Plano Trienal</li> </ul>	4º Trimestre 1990

Nº	PROJETO	PRAZO																	
		1987			1988			1989			1990								
		3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.				
I	Cadastramento das Obras																		
II	Catálogo de Obras																		
III	Encontro de Obras Nível Arquidiocesano Setorial Forâneo																		
IV	Centro de Formação																		
V	Curso de Educadores de Creche																		
VI	Curso de Educadores de Internato																		
VII	Recurso Hum. Centro Pa- roquial Seminário Curso																		
VIII	Curso de Ins. Form. Pro- fissional																		
IX	Curso de Educadores de Rua Formação Treinamento																		
X	Simpósio Locação de Mão- de-Obra																		
XI	Formação Agente de Pas- toral																		
XII	Intercâmbio com o Regio- nal, Jus II e o Nacional da CNBB																		
XIII	Integração com a Pastoral de Conjunto e com as Pas- torais Sociais da Arqui- diocese																		
XIV	Setorial Sul Leste Sul Oeste Nordeste Norte - Venda Nova Pampulha - Noroeste Barreiro																		
XV	Centro de Acolhimento e Convivência Ouro Preto Ouro Leste Nordeste Pampulha - Noroeste Barreiro Norte - Venda Nova																		
XVI	Apoio Técnico-Adminis- trativo e Financeiro																		
XVII	Revisão, Avaliação e Ela- boração do II Plano Trie- nal																		

**IMPRESSÃO**  
Fundação Mariana Resende Costa  
Rua Rio Comprido, 4.580  
Fone: (PABX) 351-9366 — Cinco  
32.280 — Contagem - MG

---

# ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE I PLANO TRIENAL DA PASTORAL DO MENOR

---

1988/1990

## “ENVIOU-ME PARA ANUNCIAR A BOA-NOVA AOS POBRES” (Lc. 4, 18)

“Evangelizar é a missão de Jesus. Ele é o próprio Evangelho de Deus. Evangelizar é a razão de ser da Igreja. Ela existe para reconciliar os pecadores com Deus. (1) Evangelizar significa participar ativa e conscientemente de um processo histórico que tem como origem o designio de Deus Pai. (2) Nesta tarefa imensa e inesgotável a Igreja tem como horizonte o Reino. (3) Num primeiro aspecto, a evangelização apresenta-se como anúncio da verdade de Jesus Cristo. É prestar ao mundo o mistério da Salvação. Mas é, também, urgente necessidade de libertação integral do Homem. Por isso a evangelização é palavra, ação, denúncia profética e realidade construtiva de sinais de solidariedade e comunhão. (4) Por fidelidade ao Evangelho a Igreja olha para a situação histórica concreta. Assume a opção evangélica pelos pobres. (5) Apoiar-se na certeza de que Deus vai fazendo acontecer o seu Reino, construído com a força dos fracos e daqueles que, segundo o mundo nada são: crianças abandonadas, negros, índios, mulheres, camponeses. São eles os que mais clamam e anseiam por Justiça, Amor e Paz. (6)”.

A questão do menor abandonado é uma das três prioridades da Igreja de Belo Horizonte. Comprometidos com essa situação, estamos agindo para que ela seja transformada. Já foi possível realizar muito, aproveitando o momento da Campanha da Fraternidade de 1987. Agora, é preciso dar continuidade ao trabalho, através de um plano básico para toda a Arquidiocese. A partir dele as próprias comunidades vão elaborar as suas etapas de trabalho. Acreditamos que a implantação deste plano será um passo decisivo para minimizar o grave problema social representado pelos menores carentes em nossa Arquidiocese.

Esperamos contar com o apoio de todos, através do trabalho intenso, de sugestões, críticas e um envolvimento de toda a comunidade na elaboração de seus planos específicos. Estamos certos que as comunidades cristãs têm muito o que oferecer à Pastoral do Menor.

Dom Serafim Fernandes de Araújo  
Arcebispo Metropolitano

---

APRESENTAÇÃO

---

1. IMPLANTAÇÃO DA PASTORAL DO MENOR
  - 1.1 PROGRAMAS DE ÂMBITO ARQUIDIOCESANO
    - 1.1.1 - Integração das Obras de Atendimento a Menores
      - Projeto I - Cadastramento das Obras de Atendimento a Menores
      - Projeto II - Publicação do Catálogo de Obras
      - Projeto III - Encontro de Obras Sociais
    - 1.1.2 - Formação de Educadores e Agentes de Pastoral
      - Projeto IV - Implantação do Centro de Formação de Educadores
      - Projeto V - Curso para Educadores de Creche e Escolinha Infantil
      - Projeto VI - Curso para Educadores de Internato
      - Projeto VII - Preparação de Recursos Humanos para Centros Paroquiais
      - Projeto VIII - Curso para Instrutores de Formação Profissional
      - Projeto IX - Curso para Educadores de Rua
      - Projeto X - Simpósio sobre Locação de Mão de Obra Juvenil
      - Projeto XI - Preparação de Agentes de Pastoral
    - 1.1.3 - Integração de Âmbito Nacional, Regional e Arquidiocesano
      - Projeto XII - Intercâmbio com o Regional Leste II e Nacional da CNBB
      - Projeto XIII - Integração com a Pastoral de Conjunto e com as Pastorais Sociais da Arquidiocese
  - 1.2 PROGRAMAS DE ÂMBITO SETORIAL
    - 1.2.1 - Ação Setorial
      - Projeto XIV - Projetos Setoriais
    - 1.2.2 - Situações pastorais Específicas
      - Menores em situações especiais: Rua, Prostituição, Dependência de tóxicos, Delinquência, Deficiências Múltiplas.
      - Projeto XV - Implantação de Centros de Acolhimento e Convivência
2. APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
  - Projeto XVI - Apoio Técnico-Administrativo e Financeiro
  - Projeto XVII - Revisão, Avaliação e Propostas para o II Plano Trienal
3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES



## APRESENTAÇÃO

JESUS CRISTO, enviado pelo Pai para anunciar a Boa-Nova de libertação aos pobres, com eles se identificou assumindo sua situação. "Sendo de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens". (1)

A IGREJA, no rastro de Cristo, ao longo da História, tem dedicado especial carinho àqueles que vivem mergulhados na pobreza espiritual e material. Esta fidelidade evangélica conduziu a Igreja Latino-Americana a realizar um compromisso explícito de solidariedade e preferência pelos pobres, em Puebla.

A IGREJA DO BRASIL, no exercício de sua missão evangelizadora, proclamou como diretriz geral de sua dimensão profética seu profundo envolvimento em ação transformadora global da sociedade brasileira, com vista a superar a injusta desigualdade entre ricos e pobres. Para tanto está a exigir de todos uma verdadeira conversão no sentido bíblico de volta para Deus, encarnado na figura concreta da população carente.

A IGREJA DE BELO HORIZONTE, concretizando o esforço de libertação para quem mais precisa, elegeu o Menor Carente como prioridade Arquidiocesana da sua Pastoral Social. A Campanha da Fraternidade, desenvolvida durante todo o ano de 1987, oportunizou a sensibilização da comunidade para a questão, despertando a Igreja local para um trabalho efetivo e organizado. As atividades realizadas foram direcionadas para a implantação da Pastoral do Menor que será viabilizada pelo presente Plano Trienal da Arquidiocese.

O PLANO é resultado de trabalho conjunto, do qual participam inúmeros agentes de pastoral e colaboradores. Porém, não está acabado. Foram definidas, apenas, as ações a nível arquidiocesano. A estas, serão adotadas ações a nível de forania e de paróquia, em processo de elaboração pelas próprias instâncias.

Para a presente etapa, foram feitas pesquisas e levantamentos de dados. A análise e a reflexão sobre as informações obtidas permitiram definir e dimensionar os Programas e os Projetos que compõem o Plano a nível arquidiocesano.

O primeiro grupo de Programas, de âmbito Arquidiocesano, inclui:

- Integração das obras de Atendimento a Menores
- Formação de Educadores e Agentes de Pastoral
- Integração de Âmbito Nacional, Regional e Arquidiocesano a serem viabilizados por meio de Atividades Permanentes e 13 Projetos.

O segundo grupo de Programas, de âmbito Setorial, inclui:

- Ação Setorial, onde se propõem Projetos Setoriais, abrangendo toda a Arquidiocese, dividida em 6 setores para a Pastoral ao Menor.

(1) - Fil. 2.6-7

• Situações Pastorais Específicas, visando atingir menores em estado especial de marginalidade e abandono.

Finalmente, o Plano prevê o Apoio Técnico-Administrativo e Financeiro, necessário ao alcance dos objetivos, e inclui atividade de revisão e avaliação, com vistas à elaboração do II Plano Trienal.

Em Âmbito Geral, o Plano contém 17 Projetos, com execução prevista ao longo de 3 anos: 1988/1990, como se pode visualizar pelo Cronograma de Atividades.

Ao iniciar este trabalho dentro do Ano Mariano, na perspectiva do Jubileu milenário do nascimento de Jesus Cristo, a Igreja Particular de Belo Horizonte quer ser fiel à proposta do Santo Padre de preparar-se para o futuro. (1)

Colocada sob a égide de Maria, a Arquidiocese deseja seguir suas pegadas "Avançando na peregrinação da fé". (2) Para este itinerário místico do Povo de Deus se orienta, principalmente os mais pobres, os menores abandonados.

No grande processo histórico de Libertação, a Virgem Maria será a luz, o espaço e o modelo que "continua a preceder a nós, Povo de Deus em marcha" (3)

## 1. IMPLANTAÇÃO DA PASTORAL DO MENOR

Ação pastoral é a ação concreta da Igreja voltada para evangelização e fundamentada no solene preceito de Jesus Cristo à nascente Igreja: "Ide e ensinai a todos os povos". A evangelização só é completa quando atinge a dupla dimensão humana: temporal e espiritual.

Situações de transformações sociais, como as que ocorrem no Brasil, exigem da Igreja presença mais marcante na sociedade, apelando para uma ação social capaz de enfrentar os graves problemas que atingem o povo. Os índices de extrema pobreza da maioria da população levam a uma opção preferencial pelos pobres, entre os quais sobressaem as crianças e os adolescentes.

Justifica-se, assim, uma pastoral específica. Embora tenha o menor caren-te como ponto de referência, a família e a comunidade constituem também alvo desta ação pastoral, na perspectiva de se manterem os vínculos de origem das crianças e adolescentes.

Como todas as demais pastorais sociais, a Pastoral do Menor visará aplicar as diretrizes da Doutrina Social da Igreja e, mais concretamente, as diretrizes gerais da ação pastoral da Igreja no Brasil, emanadas da CNBB. Decorre daí que:

- A Pastoral do Menor se propõe à defesa dos direitos da criança e do adolescente marginalizados, numa visão cristã do homem e do mundo.
- Os agentes da Pastoral do Menor executam sua ação como expressão do compromisso batismal na construção do Reino.

A Pastoral do Menor, a ser implantada, é a atuação organizada de agentes engajados na ação evangelizadora da Igreja de Belo Horizonte, visando humanizar as estruturas sociais que atingem os menores marginalizados, com a perspectiva de transformação da sociedade na construção do Reino de Deus.

A Pastoral se organizará em três níveis:

A Nível **Arquidiocesano** uma equipe se encarregará de apoiar e estimular os grupos forâneos e paroquiais, assessorando a elaboração de projetos e acompanhando sua execução. De modo especial, esta equipe procurará despertar o interesse de agentes pastorais para o trabalho junto aos menores mais marginalizados e que vivem em locais e/ou situações específicas: rua, delinquência, prostituição, dependência de drogas, deficiência mental e/ou física.

A Nível **Forâneo** uma equipe se encarregará de sensibilizar e mobilizar as paróquias da forania para a implantação da Pastoral do Menor, acompanhando e apoiando as ações realizadas.

A Nível **Paroquial**, à equipe responsável competirá recrutar agentes de pastoral, estimulando-os ao trabalho direto com os menores e suas famílias. Concentrará esforços no sentido de encontrar alternativas de atendimento aos menores, vivendo em situações especiais, demandando a presença fraterna dos agentes de Pastoral.

(1) R.M - 49  
(2) L.G - 58  
(3) R.M - 6

Todo o trabalho da Pastoral do Menor, em qualquer dos três níveis, deve levar em conta as Dimensões da Ação Pastoral definidas pela CNBB. Ao mesmo tempo, articular-se-á com as demais Pastorais, especialmente com a Pastoral de Família e com aquelas dos grupos mais marginalizados da população: Direitos Humanos, Pastoral Carcerária, Pastoral da Mulher Marginalizada.

### ATIVIDADES PERMANENTES

- Conhecer todo o trabalho de atendimento ao menor existente na comunidade, de modo a poder influir nas definições de programas e prioridades.
- Conhecer e manter atualizadas as informações sobre a realidade social dos menores e as situações emergenciais que agravam a questão, analisando o problema e refletindo, à luz da fé, sobre os resultados da análise.
- Despertar na comunidade cristã a responsabilidade em relação à questão dos menores e o compromisso com a transformação da sociedade.
- Utilizar os meios de comunicação da Arquidiocese para criar na comunidade cristã uma consciência evangélica que leve à participação de todos no serviço aos menores.
- Descobrir vocações e carismas dos agentes de pastoral, procurando integrá-los nas atividades e serviços onde possam prestar melhor colaboração.
- Promover a formação cristã dos agentes da Pastoral, de modo que eles fundamentem seu trabalho numa espiritualidade que se alimente da Palavra de Deus e da Eucaristia e possam ser uma presença evangelizadora juntos aos menores.
- Agilizar, nas Forâneas e Paróquias, projetos que visam o atendimento às necessidades básicas dos menores.
- Favorecer a realização plena e integral dos menores, como cristãos e pessoas, na perspectiva da cristianização das estruturas sociais.
- Criar condições para que os menores, as famílias e as comunidades se conscientizem de sua realidade, visando a transformação da sociedade, a partir da verdade sobre Jesus Cristo e sua Igreja.
- Buscar formas de participação comunitária das famílias nos grupos e associações, influenciando para que voltem sua atenção para a questão dos menores.
- Despertar entre as populações carentes o espírito associativo, estimulando a criação de comunidades cristãs e a luta por uma vida humana mais digna.
- Integrar-se às pastorais da Igreja especialmente àquelas de setores mais marginalizados da população.

- Agir em estreito relacionamento com a Pastoral de Direitos Humanos, na defesa dos direitos da criança e do adolescente marginalizados.
- Encontrar caminhos próprios, inclusive de sustentação econômica, a fim de ter condições de promover os seus objetivos e representatividade junto aos serviços da Igreja e à comunidade em geral.

### 1.1. PROGRAMAS DE ÂMBITO ARQUIDIOCESANO

#### 1.1.1. Integração das Obras de Atendimento

A Igreja tem ampla experiência de trabalho social voltado para o menor carente e marginalizado. Só na Arquidiocese de Belo Horizonte existe mais de uma centena de obras. A atividade delas, entretanto, desenvolve-se de maneira isolada, desconhecendo umas a ação das outras entidades congêneres. Esta atitude provoca perda de eficiência das obras, porque priva-as de:

- realização de troca de experiências;
  - busca de soluções para problemas comuns;
  - possibilidade de trabalho integrado;
  - aumento de força política nas reivindicações de apoio junto à sociedade civil e ao Poder Público;
  - melhor utilização dos recursos que, em geral, são escassos;
  - possibilidade de surgimento de novas formas de trabalho;
  - conhecimento entre as obras, evitando o paralelismo de ação.
- Além disto, a Igreja, desde seus primórdios, tem desenvolvido sua ação social junto à comunidade, como expressão da busca de unidade espiritual proposta por Cristo. Neste sentido, a participação dos cristãos numa obra comum decorre da dimensão apostólica da própria fé.

A integração proposta pela Pastoral do Menor se concretizará em três níveis:

- das obras católicas entre si
- com as obras de cristãos
- com todas as obras de atendimento a menores

Relativamente às obras católicas, a integração se fará em nível Paroquial, Forâneo e Arquidiocesano.

### ATIVIDADES PERMANENTES

- Manter atualizado o cadastro das Obras de atendimento a menores na Arquidiocese.
- Manter intercâmbio de informações, subsídios e experiências.

- Editar, divulgar e manter atualizado um catálogo das Obras de atendimento a menores ligadas à Igreja.
- Apoiar e assessorar as Obras de atendimento a menores.
- Buscar mecanismos de integração a nível paroquial, forâneo e regional.
- Assessorar párocos e grupos comunitários, em assuntos ligados ao atendimento a menores.
- Favorecer o conhecimento mútuo e o contato entre as Obras, para melhor articulação delas.
- Promover encontros em diferentes níveis e divulgar relatórios dos eventos.
- Criar condições para que as vocações e carismas sejam vividos em comunhão e participação, de modo a atingir a unidade proposta pela Igreja.
- Promover a participação das Pastorais Sociais (Direitos Humanos, Carcerária e outras) nos Encontros de Obras de Atendimento a Menores de modo a possibilitar um trabalho integrado.

#### Projeto I

##### Cadastramento das Obras de Atendimento a Menores

Este Projeto objetiva possibilitar o acesso imediato a informações pertinentes às obras sociais da Igreja. Fica aberta a utilização dos dados pela coordenação da Pastoral do Menor, Foranias, Paróquias e pelas próprias obras de atendimento.

Atividade	Prazo
• Coleta de dados	Julho/87
• Organização dos dados	a
• Arquivamento dos dados	Junho/88

#### Projeto II

##### Publicação do Catálogo de Obras

O Catálogo é uma resposta à reivindicação das obras da Igreja e pretende oferecer informações e facilitar a integração dos cristãos engajados no trabalho de atendimento a menores.

Atividade	Prazo
• Coleta de dados junto ao Cadastro	Julho/88
• Classificação e sistematização dos dados	
• Diagramação	
• Impressão	Julho/89

### Projeto III Encontro de Obras Sociais

Este Projeto objetiva propiciar às obras de atendimento a menores oportunidade de discussão dos problemas comuns e das alternativas de encaminhamento da prática assistencial e pedagógica. Dependendo da área de atendimento, do número das obras e do estágio de atuação, o Encontro se realizará em nível Arquidiocesano, Setorial ou Forâneo, até que se chegue aos encontros paroquiais. Haverá empenho na participação de todos, levando-se às bases o resultado das reflexões, como instrumento de comunicação e experiências.

Evento	Nível	Prazo
• Encontro de Internatos	Arquidiocesano	1 cada semestre 88/89/90
• Encontro de Externatos	Arquidiocesano	1 cada semestre 88/89/90
• Encontro de Semi-Internatos (Creches)	Setorial	1 cada ano 88/89/90
• Encontro de Centros Paroquiais	Forâneo	1 cada ano 88/89/90
• Encontro de Obras diversas	Arquidiocesano	1 cada ano 88/89/90
• Encontro Geral das Obras	Arquidiocesano	1 cada ano 88/89/90

#### 1.1.2. Formação de Educadores e Agentes de Pastoral

A presença da Igreja junto aos menores carentes e abandonados tem sido uma constante. É grande a diversidade de obras de atendimento, onde atuam educadores e agentes de pastoral: Creches, Escolas Infantis, Internatos, Centros Paroquiais, Casas de Acolhimento e Convivência, Agências de Emprego, Cursos de Formação Profissional e outras. Nota-se, entretanto, que a prestação de assistência sócio-educativa exige mais do que sensibilidade e boa vontade. Em função das múltiplas carências apresentadas pelos menores e da natureza dos serviços de que necessitam, é fundamental habilitar o pessoal encarregado da prestação do atendimento.

Assim, o Programa de Formação de Educadores propõe-se a desenvolver projetos destinados a:

- ampliar o conhecimento da realidade do menor, de suas necessidades básicas e de seus direitos fundamentais;
- aprofundar o conhecimento dos princípios da ação educativa e da psicologia da criança e do adolescente;
- assegurar a formação doutrinária e a fundamentação do trabalho numa espiritualidade baseada na palavra de Deus e na Eucaristia e no compromisso de transformação da sociedade;

- criar condições para que os educadores adquiram habilidades específicas para o trabalho nos diversos tipos de atendimento. Para se alcançarem estes objetivos, propõe-se a criação de um Centro de Formação de Educadores.

#### Atividades Permanentes

- Conhecer a realidade dos recursos humanos das diversas entidades.
- Providenciar locais de estágio para treinamento de pessoal, conforme as necessidades detectadas.
- Produzir, coletar e divulgar material educativo.
- Promover cursos, treinamentos, seminários e outros eventos destinados à formação e ao aperfeiçoamento de educadores.
- Possibilitar uma permanente formação e atualização de pessoal.
- Organizar e manter uma biblioteca especializada, para uso dos educadores e realização de reciclagem.

#### Projeto IV

##### Implantação do Centro de Formação de Educadores

O Centro pretende responder à necessidade de preparar pessoal para o trabalho educativo com menores, integrado com a Pastoral. Ao lado dos cursos, o Centro implantará uma biblioteca destinada a favorecer a produção e divulgação de subsídios para estudo e reflexão.

Etapa	Curso	Duração	Prazo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Constituição da Equipe Responsável</li> <li>• Definição de local</li> <li>• Montagem do Centro</li> <li>• Elaboração da Programação Trienal</li> </ul>	3	40 hs 40 hs	1.º Trimestre/1988

#### Projeto V

##### Curso para Educadores de Creche e Escolinha Infantil

Pelos levantamentos já realizados, verificou-se que há necessidade de aprimorar os conhecimentos e a aquisição de habilidades específicas para o trabalho com as crianças na faixa pré-escolar.

Atividade	Curso	Duração	Prazo
Curso de Preparação para pessoal de Creche e Escolinha Infantil	3	1.º Módulo 2.º Módulo	Out. 88/89/90 Nov. 88/89/90

#### Projeto VI

##### Curso para Educadores de Internato

O curso se propõe a discutir com os educadores as práticas pedagógicas utilizadas nos internatos, confrontando-as com a realidade dos menores.

Atividade	Duração	Prazo
• Curso de Atualização de Educadores de Internato	20 hs	2.º semestre 88/89/90

#### Projeto VII

##### Preparação de Recursos Humanos para Centros Paroquiais

O Centro Paroquial do Menor é uma realidade nova no contexto da Arquidiocese e da Pastoral do Menor. Por isto, há necessidade de se definirem com os responsáveis pelos Centros os objetivos, de acordo com a realidade e as práticas sócio-educativas a serem implementadas. Ao mesmo tempo, pretende-se capacitar os agentes do Centro nas áreas de recreação e esporte, alimentação e atividades criativas e ocupacionais.

Atividade	Organização	Duração	Prazo
• Seminário de Responsáveis por Centros Paroquiais		8 hs	1.º semestre 88/89/90
• Curso de Capacitação de Educadores de Centros Paroquiais	1.º módulo	20 hs	Mai 88/89/90
	2.º módulo	20 hs	Junho 88/89/90
	3.º módulo	20 hs	Agosto 88/89/90

#### Projeto VIII

##### Curso para Instrutores de Formação Profissional

A preparação de pessoal nessa área decorre da necessidade de treinar recursos humanos para adequar as técnicas de ensino profissionalizante à realidade do menor carente. Propõe-se atingir o objetivo de proporcionar aos instrutores uma visão do trabalho, como forma de realização pessoal e profissional e uma identificação com a filosofia e as diretrizes da Pastoral do Menor, transmitindo-as aos menores carentes.

Atividade	Organização	Duração	Prazo
• Curso para Instrutores de Formação Profissional	1.º módulo 2.º módulo 3.º módulo	40 hs 40 hs 40 hs	Janeiro 89/90 Fevereiro 89/90 Março 89/90

#### Projeto IX

##### Curso para Educadores de Rua

Este projeto parte da necessidade de se formar educadores dotados de equilíbrio, capacidade educativa, disponibilidade evangélica e paciência histórica para estabelecer laços afetivos e fundamentais com menores marginalizados no seu "habitat" natural, a rua, visando sua libertação e a transformação social.

Objetiva, também, preparar educadores para o estudo de casos de menores de rua, desenvolvendo, nos Centros de Acolhimento e Convivência, ati-

vidades sócio-educativas adequadas à sua realidade, com vistas à reintegração social.

Atividade	Organização	Duração	Prazo
• Curso de Formação de Educadores de Rua	1º módulo	20 hs	Setº 88/89/90
	2º módulo	20 hs	Outº 88/89/90
	3º módulo	20 hs	Novº 88/89/90
• Curso de Treinamento de Educadores para os Centros de Acolhimento e Convivência	1º módulo	20 hs	Agosto 89/90
	2º módulo	20 hs	Setembro 89/90
	3º módulo	20 hs	Outubro 89/90

#### Projeto X

##### Simpósio sobre Locação de Mão de Obra Juvenil

O trabalho do menor é assunto de grande interesse porque tem sido um dos caminhos para a retirada do menor da rua. Por se tratar de um tema controverso e objeto de práticas diversificadas, é importante que seja discutido em profundidade. Com isto pretende-se levantar problemas e questionamentos, visando a correção de possíveis desvios e a proposta de novos caminhos.

Atividade	Duração	Prazo
• Simpósio sobre a Locação de Mão de Obra	8 hs	2º semestre 88/89/90

#### Projeto XI

##### Preparação de Agentes de Pastoral

A ação dos agentes da Pastoral do Menor deverá contar, em cada paróquia e de acordo com a realidade, com equipes encarregadas de dinamizar toda a ação sócio-educativa junto aos menores e às famílias. Para isto, há necessidade de se recrutarem e se formarem os agentes, habilitando-os para o trabalho centrado na evangelização.

Atividade	Duração	Prazo
• Formação de agentes de Pastoral	40 hs	1º semestre 88/89/90

##### 1.1.3. Integração de Âmbito Nacional, Regional e Arquidiocesano

A Campanha da Fraternidade/87 despertou em todos os setores da Igreja no Brasil um grande interesse pela criança empobrecida e abandonada, multiplicando-se programas e ações em favor do menor.

Em maio/87, a CNBB promoveu, em Brasília, reunião dos coordenadores da Campanha da Fraternidade, para avaliar os resultados e estudar formas de se garantir a continuidade das ações pastorais em curso. Nessa ocasião, as Dioceses e Regionais manifestaram anseio por uma coordenação, em nível Nacional e Regional, das Equipes de Pastoral do Menor já existentes e das que forem surgindo. Definiram-se também alguns eventos e orientações gerais.

No intuito de trabalhar em uníssono com toda a Igreja, a Pastoral do Me-

nor, a ser implantada na Arquidiocese de Belo Horizonte, pretende participar do esforço da integração e articular-se com as equipes de Pastoral do Menor do Regional Leste II e do Nacional da CNBB.

#### ATIVIDADES PERMANENTES

- Manter intercâmbio de experiência e reflexões com as equipes de Pastoral do Menor das Dioceses do Regional Leste II.
- Participar de encontros, seminários, cursos e outros eventos promovidos pelo Regional e/ou pelo Nacional da CNBB.
- Participar de campanhas e movimentos de âmbito Regional e Nacional que visem garantir e defender os direitos da criança e do adolescente marginalizados.

#### Projeto XII

##### Intercâmbio com o Regional Leste II e o Nacional da CNBB

Este Projeto objetiva obter integração com as equipes de Pastoral do Menor das Dioceses que constituem o Leste II e com o Secretariado Nacional da CNBB.

Atividade	Prazo
• Participação em eventos promovidos pelo Regional Leste II da CNBB.	87/88/89/90
• Intercâmbio de experiência e reflexões	

#### Projeto XIII

##### Integração com a Pastoral de Conjunto e com as Pastorais Sociais da Arquidiocese

Como o problema do Menor decorre de inúmeras situações de pobreza e marginalidade em que se encontra a maioria das famílias, ele não pode ser tratado isoladamente. Por isto mesmo, a Pastoral do Menor deve, de modo permanente e sistemático, articular-se com todas as demais pastorais sociais e com os setores da Igreja envolvidos, direta ou indiretamente, no assunto: Associação dos Educadores Católicos, Pastoral de Direitos Humanos, Pastoral Carcerária, Pastoral da Mulher Marginalizada, Meios de Comunicação Social, Departamentos da PUC/MG: Direito, Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, Enfermagem, Odontologia, Comunicação e ASA.

Atividade	Prazo
• Seminário para discussão do problema do menor, suas causas e propostas de ação	1988/89/90

#### 1.2. PROGRAMAS DE ÂMBITO SETORIAL

##### 1.2.1. Ação Setorial

O Programa de Ação Setorial fundamenta-se na necessidade do atendi-

mento aos menores, a partir da realidade concreta onde vivem. A viabilização do programa exigiu a divisão da Arquidiocese de Belo Horizonte em setores, utilizando critérios adotados pelo poder Público, conjugados com a recente divisão da Arquidiocese em Forâneas.

Esta subdivisão liga-se a objetivos de ordem prática no dimensionamento dos problemas, facilitando, por outro lado, a ação comum da Igreja e do Poder Público. Agrupados de maneira homogênea, os setores facilitam a identificação das necessidades e a programação do atendimento.

Foram estabelecidos os seguintes setores:

- Setor Oeste - SO
- Setor Sul Leste - SL
- Setor Nordeste - NE
- Setor Norte - Venda Nova - NV
- Setor Pampulha Noroeste - PN
- Setor Barreiro - SB

#### ATIVIDADES PERMANENTES

- Proceder o levantamento de todas as informações referentes a cada um dos setores, nos aspectos físico, demográfico, social e religioso.
- Conhecer e avaliar a realidade setorial, as condições de vida da população e os recursos humanos e materiais existentes.
- Apresentar às lideranças locais e setoriais o resultado dos levantamentos realizados.
- Sistematizar e organizar as informações obtidas.
- Realizar seminário com as lideranças para análise dos dados, buscando definir a utilização plena e racional dos recursos existentes e a programação a ser implantada.
- Elaborar o Projeto Setorial, a partir das contribuições obtidas.

#### Projeto XIV

##### Projetos Setoriais

O Projeto específico de cada Setor será elaborado na medida em que for estudado, seguindo os passos identificados no item anterior.

O cronograma previsto para elaboração dos projetos é o seguinte:

Setor	Prazo
Oeste	Dezembro/87
Sul-Leste	Abril/88
Nordeste	Junho/88
Norte-Venda Nova	Setembro/88
Pampulha-Noroeste	Dezembro/88
Barreiro	Março/89

#### 1.2.2. Situações Pastorais Específicas

Nos grandes centros urbanos cresce o número de crianças e adolescentes desvinculados das famílias e fazendo da rua seu "habitat". Sobrevivendo à custa de furtos e outros expedientes, são frequentemente levados à delinquência e explorados por adultos.

Além dos "meninos de rua", estão a merecer atenção especial outras categorias de crianças e adolescentes igualmente marginalizadas: menores prostituídos, dependentes de tóxicos, infratores. Na verdade, todos eles enquadram-se, de algum modo ou em algum estágio do processo de marginalidade, entre os "meninos e meninas de rua".

É necessário conhecer com mais profundidade o mundo desses menores, ouvi-los, solidarizar-se com eles, a fim de se descobrir caminhos para sua libertação e futura reintegração na sociedade.

Outro segmento incluído entre situações pastorais específicas é o que trata de menores com deficiências físicas e/ou mentais, privados de assistência especializada.

#### Atividades Permanentes

- Identificar os locais onde se encontram os meninos de rua, os grupos naturais e as lideranças.
- Recrutar e selecionar pessoas para o trabalho com menores de rua, prostituídos, dependentes de tóxicos, infratores ou excepcionais.
- Preparar as equipes para o trabalho na rua ou em outros locais onde se encontram os menores.
- Promover encontros e debates das equipes engajadas no trabalho com os menores.
- Coletar, produzir e divulgar material sobre o trabalho com os menores em situação específica.
- Promover campanhas de conscientização e denúncia da real situação dos menores vivendo em abandono, delinquência, prostituição e outras situações especiais.
- Motivar e viabilizar a implantação, nos setores, de Centros de Convivência para acolhimento dos meninos de rua e daqueles em situações específicas de marginalidade.

#### Projeto XV

##### Implantação de Centros de Acolhimento e Convivência

Os Projetos de implantação serão elaborados à medida em que os Setores forem estudados e se definirem pelo atendimento ao menino de rua.

O Cronograma previsto para implantação dos Centros nos 6 setores em

## 2. APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

### Projeto XVI

#### Apoio Técnico-Administrativo e Financeiro

Por sua amplitude e extensão, o Plano ora proposto exige uma estrutura técnico-administrativa e financeira que permita viabilizar os programas e projetos previstos. Neste sentido, há necessidade de:

- Recrutar uma equipe de técnicos em número suficiente que se encarregue de planejar, supervisionar, coordenar, apoiar, acompanhar e avaliar a execução do Plano.
- Instalar e equipar os serviços técnico-administrativos e de apoio.
- Garantir recursos financeiros, destinados a implantar e implementar as ações previstas e possibilitar apoio a projetos executados pelas paróquias e/ou entidades. Esse apoio é importante como estímulo principalmente em momentos de dificuldade. Os recursos financeiros serão solicitados a agências financiadoras de Projetos, junto à Igreja, à sociedade civil e a órgãos públicos.

Atividade	Prazo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação e Administração</li> <li>• Contato com fontes financiadoras</li> <li>• Arrecadação de fundos</li> <li>• Elaboração de plano de alocação de recursos</li> </ul>	1987/88/89/90

### Projeto XVII

#### Revisão, Avaliação e Proposta para o II Plano Trienal

Ao final do triênio 88/90, o Plano será avaliado, com a participação dos agentes engajados nos diversos projetos e programas, a nível Paroquial, Setorial e Arquidiocesano. A avaliação terá em vista:

- verificar em que medida foram alcançados os objetivos e as metas previstas, detectando-se os pontos positivos e negativos;
- possibilitar a elaboração do II Plano Trienal para o período 1991/93 com as modificações que se mostrarem necessárias.

Atividade	Prazo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração dos instrumentos de avaliação</li> <li>• Encontros das Equipes Forâneas, Setoriais e Arquidiocesanas</li> <li>• Elaboração do II Plano Trienal</li> </ul>	4º Trimestre 1990

que se dividiu a Arquidiocese é o seguinte:

Setor	Prazo
Sul - Leste	Dezembro / 87
Oeste	Dezembro / 88
Nordeste	Julho / 89
Pampulha / Noroeste	Dezembro / 89
Barreiro	Julho / 90
Norte - Venda Nova	Dezembro / 90

**Observação:** Os Projetos visando atender a situação específica de menores dependentes de droga, prostituídos, delinquentes, excepcionais, serão elaborados quando for possível compatibilizar a demanda com os recursos disponíveis.



Nº	PROJETO	PRAZO														
		1987			1988			1989			1990					
		3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	
I	Cadestramento das Obras															
II	Catálogo de Obras															
III	Encontro de Obras Nível Arquidiocesano Sectorial Forâneo															
IV	Centro de Formação															
V	Curso de Educadores de Creche															
VI	Curso de Educadores de Internato															
VII	Recurso Hum. Centro Pa- roquial Seminário Curso															
VIII	Curso de Ins. Form. Pro- fissional															
IX	Curso de Educadores de Rua Formação Treinamento															
X	Simpósio Locação de Mão- de-Obra															
XI	Formação Agente de Pas- toral															
XII	Intercambio com o Regio- nal Leste II e o Nacional de CNBB															
XIII	Integração com a Pastoral de Conjunto e com as Pas- torais Sociais da Arquidiocese															
XIV	Sectorial Oeste Leste Noroeste Norte - Venda Nova Pampulha - Noroeste Barreiro															
XV	Centro de Acolhimento e Convivência Sul Leste Noroeste Pampulha - Noroeste Barreiro Norte - Venda Nova															
XVI	Apoio Técnico-Adminis- trativo e Financeiro															
XVII	Revisão, Avaliação e Ela- boração do II Plano Trie- nal															

**IMPRESSÃO**  
Fundação Mariana Resende Costa  
Rua Rio Comprido, 4.580  
Fone: (PABX) 351-9366 — Cinco  
32.280 — Contagem - MG